



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

ALBERTO MAGNO ALVES DE SANTANA

**INTERLÍNGUA DE FALANTES PARAIBANOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DA FALA**

CABEDELO

2020

ALBERTO MAGNO ALVES DE SANTANA

INTERLÍNGUA DE FALANTES PARAIBANOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DA FALA

TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Me. José Rodrigues de Mesquita Neto e do Coorientador Professor Me. João Doia de Araújo.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB

S231i Santana, Alberto Magno Alves de.
Interlíngua de falantes paraibanos de inglês como língua estrangeira: um estudo da fala. /Alberto Magno Alves de Santana. - Cabedelo, 2020.
17 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. José Rodrigues de Mesquita Neto.

1. Língua inglesa. 2. Interlíngua. 3. Aprendizagem de inglês. I. Título.

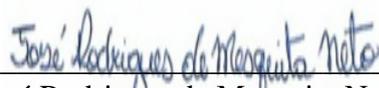
CDU: 37:811.111

ALBERTO MAGNO ALVES DE SANTANA

INTERLÍNGUA DE FALANTES PARAIBANOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DA FALA

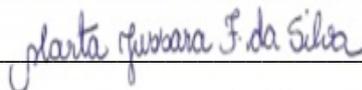
TCC apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em
Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e
Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela
banca examinadora composta pelos
professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB



Prof^a. M^a. Marta Jussara Frutuoso da Silva (Examinadora Externa)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte



Prof^o. Ms. João Daniel Câmara de Araújo (Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB

AGRADECIMENTOS

Toda caminhada é precedida por motivação, depois início, meio e fim. Algumas pessoas são importantes por mostrarem o caminho, outras por nos manterem no mesmo, seja através de palavras de incentivo, seja através até mesmo da ajuda material. A caminhada no meio acadêmico/científico requer este elemento fundamental que nos move: motivação. A curiosidade, o brilhantismo ao dominar um conhecimento, a aplicação prática do conhecimento e principalmente o fato de poder ajudar o próximo através do conhecimento adquirido e desenvolvido são motivações enormes neste processo em movimento. Portanto, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para que eu pudesse chegar até aqui e dar um pouquinho de contribuição para a ciência. Todas as palavras são poucas para expressar o sentimento de gratidão que me invade. Obrigado aos meus colegas de profissão, por meio dos quais tive conhecimento do processo seletivo que me trouxe aqui, obrigado mestres, por me orientarem e tanto contribuir para com o meu conhecimento, obrigado aos meus familiares por me suportarem e à vida por me dar a oportunidade. Sendo verdade que somos energia e que tudo no universo tem uma ordem, uma lógica e que esta lógica é organizada por uma inteligência maior criadora de tudo, gênese da vida, então, sim, obrigado Deus.

É a língua que nos difere de outros animais.

Ricardo E. Schütz

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3 MÉTODO DA PESQUISA	10
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a interlíngua do português brasileiro e do inglês como língua estrangeira de fenômenos orais. Características de ambas as línguas portuguesa e inglesa são analisadas em suas diferenças para que a partir de análise dos erros mais recorrentes entre aprendizes de inglês como língua estrangeira possa-se definir as razões para o cometimento dos mesmos e apontar meios pelos quais se evite a fossilização. Os erros cometidos por aprendizes de inglês como língua estrangeira passam aqui a ser objetos de estudo deste artigo sendo analisados a partir da interlíngua. Fatores como a influência da língua materna quanto à pronúncia de sons da língua alvo e que contribuem para com a formação de interlíngua e que por sua vez pode contribuir para com a fossilização são observados e analisados.

Palavras-chave: Análise 1. Interferência 2. Interlíngua 3. Fossilização 4. Língua 5.

ABSTRACT

The present work aims to analyse the interlanguage of both brazilian portuguese and english language as a foreign language due to oral phenomenons . Characteristics of both Portuguese and English languages are analyzed in their differences so that the analyses of most frequent errors by learners of English as a foreign language are object of analyses in this article, being analysed from interlanguage. Factors such as the influence of the mother tongue on the pronunciation of target language sounds and which contribute to interlanguage formation and which in turn might contibute to fossilization are monitored and analysed.

Keywords: Analyses 1. Interference 2. Interlanguage 3. Fossilization 4. Language 5.

1 INTRODUÇÃO

As observações sobre o decorrer do processo de ensino e aprendizagem e os resultados práticos deste processo, quando se trata de língua estrangeira, revelam alguns aspectos de natureza fonética marcantes quanto ao aprendizado. Como exemplo do processo alguns erros cometidos em comum por um determinado grupo de falantes ao aprender uma língua estrangeira ao serem analisados revelam a razão ou uma das razões do por que determinado comportamento linguístico é repetido por aprendizes de uma língua estrangeira. Aqui nos delimitamos à análise dos aspectos orais entre inglês e português e que devido as diferenças entre ambas as línguas podem ser causa comum de erros por parte de falantes de português ao aprenderem inglês como língua estrangeira.

A observação metódica destes elementos que são causadores de interferência quanto ao aprendizado de língua estrangeira é essencial para uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, inglês. O conhecimento sobre o porquê alguns erros de pronúncia são cometidos com frequência por parte de aprendizes de inglês como língua estrangeira gera também a compreensão sobre como ocorre a interlíngua, o que pode ser feito para a suavização da interlíngua e como evitar a fossilização.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar a interlíngua do português brasileiro e do inglês como língua estrangeira de fenômenos orais. Além disso, trazemos como objetivos específicos: a) descrever as realizações dos alunos; b) reconhecer as influências causadas pela interferência da língua materna; e c) analisar a influência da idade quanto à formação de interlíngua e fossilização.

O presente trabalho subsidia-se por meio de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva onde palavras de origem inglesa serão dadas à pronúncia por parte dos entrevistados, sendo que a partir da pronúncia de fato constatada, a análise das razões para os possíveis erros levará em conta o levantamento de erros e como evitar fossilização e minorar a interlíngua. Para tanto, a pesquisa dá-se por meio de corte transversal.

Este artigo, portanto, está dividido em três seções principais, excetuando a introdução e conclusão. Na primeira, de cunho teórico, trataremos sobre as teorias que

embasam essa pesquisa, assim, conceituando a análise contrastiva de Fries (1945) e Lado (1957) e análise de erros de Corder (1967) e Interlíngua em Selinker (1972). Já na seguinte seção trataremos sobre a metodologia da pesquisa, onde abordagem e corte da pesquisa podem ser verificados. Ainda na metodologia informações como a unidade de análise está explicitada. Nos resultados da pesquisa, constatações sobre interlíngua e indícios de fossilização podem ser verificados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Fries (1945) em que os materiais pedagógicos mais eficientes são os que comparam uma descrição científica da língua estrangeira e uma descrição da língua materna foi tomado por Lado (1957) como princípio da Análise Contrastiva. A predição dos erros cometidos pelos alunos é favorecida a partir desta ótica, sendo o erro algo que deve ser evitado antes da efetivação do mesmo. Para Mackey (1965:1980) muitas das dificuldades quanto à aprendizagem de uma língua estrangeira dão-se por conta das diferenças entre língua materna e língua estrangeira, portanto, comparando-se as línguas em suas semelhanças e diferenças e averiguando-se o resultado das comparações entre as línguas e suas diferenças, pode ser criada a noção de que as dificuldades restantes quanto ao aprendizado de uma língua sejam de natureza pessoal por parte do aprendiz.

Já a partir da análise de erros o erro passa a ser um elemento indicador no processo de aprendizagem e esta ótica é também elemento referencial para a pesquisa apresentada neste trabalho. Segundo Magro, (1979)

Visando aproximadamente os mesmos objetivos da análise contrastiva, a análise de erros opera de forma nitidamente distinta: em AE se fala do estudo da produção do aluno. Esta abordagem envolve, portanto, identificação de erros num corpus dado e sua explicação e predição. (MAGRO, 1979, p. 4)

A análise de erros difere da análise contrastiva já a partir do momento em que considera que nem todos os erros devem-se à língua materna. Embora análise contrastiva e análise de erros se complementem, pois segundo Gargallo (1993) a análise de erros serve para comprovar as descobertas da análise contrastiva, existem diferenças entre os dois modelos. O erro não é mais algo exclusivamente negativo na análise de erros, pois o mesmo pode indicar aspectos problemáticos quanto à aprendizagem. Uma tendência inata que possibilita deduzir as regras de uma língua é valorizada pela análise

de erros. Várias classificações foram apontadas aos erros tais como gramatical- Corder (1973); linguística – Burt e Kiparsky (1972); etiológica- (Selinker,1972) fala de tipos de erros transitórios e permanentes. Em Durão (2004), o modelo de Análise de Erros propõe as seguintes classificações para os diferentes tipos de erros sistemáticos: gramatical, linguístico, comunicativo, pedagógico e etiológico.

Com relação à interlíngua, podemos definir a mesma como o sistema linguístico do falante não nativo em um determinado momento de sua aprendizagem. Para Selinker (1972) a mesma se baseia em princípios como supergeneralização, transferências da língua materna para a língua alvo e a fossilização. Para Durão (2004) a interlíngua consiste em mais um estágio quanto à aprendizagem da língua alvo. “A interlíngua de aprendizes de línguas manifesta construtos coerentes de normas, que em cada momento do processo de ensino-aprendizagem são sistemáticos e, ao mesmo tempo, variáveis” (DURÃO, 2004, p. 61).

Este trabalho leva em consideração a conceituação de Selinker (1972) em que a interlíngua é compreendida como um sistema linguístico de uma língua estrangeira de grupos multilíngues ou com uma mesma língua materna. Este mesmo conceito é verificado em outros autores, mas com nomenclaturas diferentes como em Nemser (1971) e o sistema aproximado, Porquier (1975) e o sistema intermediário, e Corder (1971) e a competência transitória. Estes aspectos são observados neste trabalho levando-os em consideração nas unidades de análise propostas. Pelo fato da interlíngua se efetuar por etapas sucessivas de aproximação à língua meta, a mesma está em constante evolução. Também pode ser afetada por variáveis linguísticas: transferências, sistematicidade, variabilidade e fossilização e extralinguísticas: características psicológicas e sociais como a idade, motivação, inibição, estratégias de aprendizagem.

A internalização de erros ou desvios ao pronunciar uma língua estrangeira de modo frequente demonstra a fossilização dos mesmos. Estes desvios são difíceis de serem amenizados ou eliminados, pois podem se encontrar internalizados pelo falante. O surgimento da fossilização é favorecido pelo aprendizado longe de ambientes de imersão na língua alvo, sem contato com a pronúncia adequada. É importante diferir estabilização de fossilização. Para Percegon (2005)

A fossilização geralmente denota a recorrência, durante o desempenho da L2, de uma forma que não é somente desviada da forma correta da língua em estudo, mas também "inalterável/imutável", não importando o grau de exposição ao qual o aprendiz se encontra, mesmo sendo ele falante fluente da

L2. Esse fenômeno é distinto da "estabilização", que é um estágio no sistema de interlíngua do aprendiz que precede a fossilização e é caracterizada por todos os fatores desta última, exceto por seu caráter imutável. (PERCEGONA, 2005, p. 8).

Selinker (1972) deu a seguinte explicação sobre o porquê grande parte dos aprendizes falham ao tentar igualar-se à competência de um falante nativo:

Fenômenos lingüísticos fossilizáveis são itens, regras e subsistemas lingüísticos que os falantes de uma língua nativa particular tendem a manter em sua IL em relação a uma língua em estudo particular, não importando a idade do aprendiz ou a quantidade de explicações e instruções que recebeu na língua em estudo (...) As estruturas fossilizáveis tendem a permanecer como desempenho potencial, ressurgindo no desempenho produtivo de uma IL até mesmo quando aparentemente erradicadas (SELINKER, 1972, p.229).

Segundo a visão deste autor a interlíngua é inerente à aprendizagem dos aprendizes de uma língua estrangeira e é sujeita à fossilização. Dentre as causas para a fossilização temos a transferência gramatical permanente (WEINREICH, 1953); o desvio do sistema da língua em estudo (NEMSER, 1961); a falta de domínio (CORDER, 1967); as recaídas (SELINKER, 1972) e o cessar permanente no aprendizado (SELINKER e LAMENDELLA, 1978). Exposta a teoria que embasa este trabalho, sigamos ao método da pesquisa.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Com vistas à necessidade de registrar a ocorrência e a frequência com que determinados erros fonéticos se repetem, por parte de falantes nativos de português do Brasil na variedade paraibana, que constituem o *corpus* da pesquisa e que refletem uma realidade geral da aprendizagem de inglês como língua estrangeira, a análise caracteriza-se pela abordagem qualitativa, método empregado devido à natureza deste trabalho cujo objetivo consiste em de procurar entender o porquê determinados erros ocorrem. Tal abordagem é aplicada no momento da pesquisa, ou seja, coleta e análise das informações necessárias. O estudo de corte transversal foi aplicado para coletar e analisar os dados em determinado momento a fim de que se verifique não só a ocorrência de erros em comum levantados, mas também de evolução lingüística a respeito do adequado emprego por parte dos pesquisados acerca dos aspectos lingüísticos aprendidos e ensinados.

O raciocínio indutivo é a base pela qual os resultados das observações se concretizam, pois a partir da necessidade de observar um determinado grupo e a partir das constatações linguísticas inerentes ao mesmo, percebe-se a efetivação de comportamentos linguísticos de um grupo. Devido à vastidão das variações linguísticas, mesmo as limitadas geograficamente como é o caso das variações diatópicas as dificuldades para a acurada coleta e análise de dados para observação dificultam o emprego prático de tal pesquisa e que nesta perspectiva partiria de uma perspectiva metodológica dedutiva, o que neste trabalho, não é o caso.

Para a efetivação deste trabalho um universo de 10 pessoas foi participante do projeto como entrevistadas. Todos os participantes são estudantes de inglês como língua estrangeira e se encontram entre os níveis básico e intermediário de domínio da língua inglesa. Participantes em tais níveis de domínio do inglês foram escolhidos por conta da facilidade de se perceber a formação da interlíngua. Os mesmos foram selecionados em uma escola de idiomas situada em Santa Rita-PB e são falantes nativos da língua portuguesa na variedade do nordeste brasileiro, especificamente da Paraíba.

Dentre os partícipes da pesquisa temos desde crianças a adultos cujas idades variam entre 8 e 38 anos de idade, sendo pessoas de ambos os sexos masculino e feminino. Foi levado em consideração o fato de que a idade é um fator extralinguístico relevante quanto ao aprendizado de línguas estrangeiras. Os dados foram coletados principalmente por meio de gravador de som para as questões de natureza fonético-fonológica. As entrevistas tiveram início antes da pandemia e continuaram de forma remota durante a mesma.

Com relação às unidades de análise, que foram coletadas a partir de entrevistas, foram feitas as mesmas perguntas, sendo que a partir das respostas dadas observou-se a repetição de comportamentos linguísticos em comum. Dentre os elementos que serviram de base para investigação estão a pronúncia dos [TH] sounds, o [L] no final das palavras, a pronúncia do R nas palavras em inglês, assim como a pronúncia do [B] e [P] como consoantes finais em inglês. Uma lista de palavras foi dada para os participantes, de modo que os mesmos tiveram de pronunciar estas palavras espontaneamente, e num segundo momento os mesmos tiveram de pronunciar as palavras após ouvirem a pronúncia correta. As palavras dadas foram: 1) *three; thanks; though; teeth* – 2) *animal; ball; call; tell* 3) *car; relax; rapid; ruler* – 4) *bomb; tomb; numb; womb* - 5) *pump; jump; psychology; psychic*. Foi observada a constatação de

erros em comum por parte dos participantes, tanto na vez em que os mesmos pronunciaram as palavras espontaneamente, quanto na vez em que pronunciaram as palavras depois de ouvirem a pronúncia correta das mesmas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

As teorias da análise de erros e a análise contrastiva foram utilizadas como premissas para a análise dos dados, nas quais os participantes foram instigados a pronunciar palavras contendo os elementos linguísticos definidos. A pronúncia destas foi percebida como correta ou incorreta do ponto de vista fonético, e a partir da pronúncia das palavras constatou-se que todos os entrevistados, crianças e adultos, cometeram erros de pronúncia em palavras como: (three - θri) usaram o som do [f] ao invés de [θ] e (animal - 'æni:məl) quando estes soaram o som [u] ao invés de [ɪ] no final das palavras, ou seja, demonstram a influência da língua materna nestes elementos segmentais com a formação de interlíngua e a possibilidade de fossilização.

Nas palavras que envolvem o [r] como em (car - kɑ) verificou-se que o mesmo foi pronunciado como em “carro” em português. Nas palavras (bomb- bɒm); (tomb - tu:m) quase todos os entrevistados marcaram o [p] no final das palavras. Em (pump- pʌmp); (jump- dʒʌmp) a pronúncia do [p] no final das palavras foi nitidamente notada. Além de apresentarem erros quanto à pronúncia das palavras destacadas, os participantes apresentaram erros em comum, salvo algumas diferenças de pronúncia verificadas individualmente.

O quadro a seguir traz informações a respeito do universo de participantes da pesquisa, sendo 10 (dez) ao todo, e as respectivas pronúncias tidas como: pronúncia correta ou pronúncia incorreta, relacionando quais sons foram pronunciados corretamente e incorretamente por cada participante.

Quadro 1. P.C. Pronúncia Correta; P.I. Pronúncia Incorreta

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Sons analisados
PI	PI	PI	PI	PI	PC	PC	PC	PI	PI	“TH” som
PI	PC	PI	PI	“L” final						

PI	PI	PI	PI	PI	PI	PC	PI	PI	PC	“B” final
PC	PC	PC	PI	PI	PC	PC	PI	PI	PC	“P” final
PI	PI	PI	PI	PI	PI	PC	PI	PI	PI	“R” final
PI	PI	PI	PI	PI	PI	PC	PC	PI	PI	“R” depois de vogal

Percebe-se que os adultos transferiram bastante os sons da língua materna para a língua estrangeira, o que demonstra a formação de interlíngua. Os adultos transferiram consideravelmente o modo de articulação dos sons da língua materna para a língua estrangeira. Isto revela forte apego à língua materna e que apesar de levar a erros em língua estrangeira, segundo McLaughlin (1987), a transferência pode ser considerada como uma estratégia de comunicação utilizada quando os conhecimentos de língua estrangeira não são suficientes para elaborarem enunciados. Sendo assim, até mesmo a transferência possui sua relevância para com a aprendizagem de língua estrangeira.

As crianças também demonstraram transferências da língua materna para a língua estrangeira, porém, em menor grau do que os adultos. Isso leva a inferir que as crianças estão mais abertas a internalização de novos sons da língua estrangeira, pois a partir da repetição dos sons destacados, depois de estimuladas à pronúncia correta, as mesmas demonstraram um desempenho considerável quanto à pronúncia correta dos sons em língua estrangeira.

As pronúncias analisadas das palavras em inglês levaram à conclusão de que existe influência da língua materna quanto à pronúncia de alguns sons da língua inglesa. A presença da interlíngua é confirmada pela pesquisa assim como o risco de fossilização por parte dos aprendizes de inglês como língua estrangeira. As tendências quanto ao uso da língua materna estarão presentes quanto maiores forem as dificuldades quanto ao uso da língua alvo. Logo, conclui-se que estudantes iniciantes tem uma maior propensão no que diz respeito à influência da língua materna (interferência) ao aprender uma língua estrangeira. Também se destaca o fato de que apenas o risco de fossilização é aqui levantado pois, segundo Selinker (1972) a interlíngua é inerente à aprendizagem de língua estrangeira e para Percegon (2005) a fossilização refere-se à repetição de formas equivocadas e que uma vez fossilizadas são inalteráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos erros cometidos confirma os princípios da interlíngua propostos por Selinker (1972), pois generalizações e transferências da língua materna foram percebidos. Se a teoria da análise de erros, por um lado enxerga os erros como parte do processo de aprendizagem e se a teoria da análise contrastiva enxerga pelo outro lado o erro como algo que deve ser evitado, ambas as teorias tem aplicação prática. É importante destacar aqui que os erros cometidos são inerentes à aprendizagem, mas que devem ter um limite à medida em que o estudante evolui no processo de aprendizagem de língua estrangeira, pois o recorrente cometimento de uma distorção na pronúncia, por exemplo pode indicar e levar à fossilização.

Desta forma, análise contrastiva e análise de erros entram como meio de enxergar e tratar um problema linguístico. Segundo Gargallo, (1993) os professores precisam de um maior realismo no ensino de línguas, ou seja, "colocar o método ao serviço da aprendizagem" (GARGALLO, 1993, p. 102). Levando-se em conta fatores extralinguísticos que influenciam a aprendizagem como a motivação e personalidade do aprendiz, então caberia bem utilizar a ótica da análise de erros para o ensino de estudantes iniciantes de língua estrangeira por que dado o escasso conhecimento sobre a fonética da língua alvo os erros já são esperados e indicam os caminhos ou quais metodologias de ensino responderiam da forma mais adequada aos mesmos. Por outro lado, seria de bom tom a aplicação de métodos de ensino que levem em conta o erro como algo que deve ser evitado para o ensino de estudantes avançados de língua estrangeira, pois nos níveis mais avançados o conhecimento sobre elementos fonéticos da língua alvo já existem e, em tese, encontra-se internalizado, sendo o erro recorrente, neste caso, visto como algo negativo e que deve ser corrigido para que seja evitado a fim de que se evite a fossilização.

REFERÊNCIAS

ACTIVE LEARNING. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: > https://en.wikipedia.org/wiki/Active_learning >. Acessado em 29 ago. 2019

CORDER, S. Pit. **The significance of learner's errors.** International Review of Applied Linguistics, v.5, p.161-170, 1967.

Durão, A. B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina: Editora UEL, 2004

Fries, C. C. **Teaching and Learning English as a Foreign Language.** Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945

MACKEY. W. F. **Language Teaching Analyses.** Toronto. Longmans Green, 1965

MCLAUGHIN, B. **Theories of Second-language Learning.** London. Edward Arnold, 1987.

NEMSER, William. **Approximative Systems of Foreign Language Learners.** In: RICHARDS, JACK C. (Org.). **Error Analyses-Perspectives on Second Language Acquisition.** UK: Longman. 1994. P. 55-63.

PERCEGONA, Marcélia Silva. **A Fossilização no Processo de Aquisição de Segunda Língua.** 2005 Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

SANTOS GARGALLO, I. **Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de La Lingüística Contrastiva.** Madrid: Editorial Síntesis, S. A., 1993.

SELINKER, Larry. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**. V. 10, p. 209 – 232, 1974.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact**. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.